

“TIA, LÊ ESSA HISTORINHA PARA MIM?”: A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO INSTRUMENTO PARA PROMOVER O LETRAMENTO LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**“KINDERGARTEN TEACHER, CAN YOU READ THAT ONE?”
STORYTELLING AS A TOOL FOR PROMOTING LITERARY LITERACY
IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION**

“TÍA, ¿ME LEES ESTE CUENTO?”: EL CUENTA CUENTOS COMO HERRAMIENTA PARA PROMOVER LA ALFABETIZACIÓN LITERARIA EN EDUCACIÓN INFANTIL

Ana Lucia do Carmo Narciso*

Ana Luiza Vieira Narciso**

Luciana do Carmo Narciso***

Elizete Oliveira de Andrade****

INTRODUÇÃO

(...) a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura podemos ser outros, podemos viver com os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda, assim, sermos nos mesmos. (Cosson, 2006, p.17).

Podemos entender o Letramento Literário como a condição que permite ao sujeito não só compreender e distinguir os mais diversos gêneros literários

*Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Universidade Federal de Juiz de Fora, MG. E-mail: narcisoana@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0336-3574>.

** Cursa Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)- Unidade Carangola. E-mail: luluiza.narciso@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-6351-1596>.

*** Docente na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - Unidade Carangola. Áreas de interesse: memória coletiva, cultura, políticas públicas, metodologia do ensino de história, educação; relações étnico-raciais e ensino. E-mail: luciananrcso@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1787-8277>.

****Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. Mestre em Educação pela Universidade Federal Fluminense. Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Carangola/MG. Atualmente é docente na Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG / Unidade Acadêmica de Carangola. E-mail: elizete.andrade@uemg.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2442-9664>.

“Tia, lê essa historinha para mim?”: a contação de histórias...”

existentes, mas, também, adquirir o prazer pela leitura e buscar estabelecer contato com textos por conta própria (Barbosa, 2011).

Tendo em vista que a escola é um espaço de experiência capaz de promover a leitura de literatura (Barbosa, 2011), podemos compreendê-la como uma importante agente de promoção do Letramento Literário, tendo em vista que esta prática pode ter início na Educação Infantil, como ferramenta potente para impulsionar o processo de alfabetização das crianças. Por conta disso, se fazem pertinentes discussões que lancem um olhar para o Letramento Literário a partir desse lócus formativo.

Diante disso, as discussões feitas no espaço desta investigação foram conduzidas a partir de teóricos como Márcia Regina Terra (2013), Mary Lea e Brian Street (2014, 1998), Raquel Salek Fiad, (2016) e Marta Cristina da Silva, Laura Silveira Botelho e Marília de Carvalho Caetano Oliveira (2021) que discutem sobre o Letramento Literário e as possibilidades que podem emergir a partir de tal prática no contexto da Educação Infantil. Para tanto, com o objetivo de compreender o papel da contação de histórias para o desenvolvimento do Letramento Literário em crianças, tomamos como direcionadora a seguinte questão de pesquisa: Como a contação de histórias pode configurar-se em uma catalisadora do Letramento Literário da Educação Infantil?

As reflexões e apontamentos relacionados à temática ocorreram a partir de uma revisão bibliográfica à luz de Godoy (1995) e tomaram como base as experiências vividas por uma das autora durante a realização do Estágio Supervisionado na Educação Infantil, do curso de Pedagogia de uma universidade pública do estado de Minas Gerais, que se deu na Escola Municipal de Educação Infantil Dr. Fernando Quintão Hosken, situada na cidade de Carangola, Minas Gerais, do período de 17 de fevereiro de 2025 à 25 de março de 2025.

Para tanto, organizamos este texto da seguinte forma: inicialmente apresentamos uma discussão teórica sobre o Letramento Literário e a contação de histórias na Educação Infantil; na sequência, é apresentada a metodologia empregada neste artigo e relatadas algumas das experiências vividas durante o Estágio Supervisionado, seguida de uma análise sobre essa prática. Por fim, são apresentadas as considerações tecidas a partir da construção deste trabalho.

O LETRAMENTO LITERÁRIO

As discussões sobre o Letramento tomam como arcabouço teórico os Novos Estudos do Letramento (NEL), que pode ser compreendido como uma prática social não neutra e que está atrelada a contextos históricos, sociais e culturais específicos (Terra, 2013; Lea; Street, 2014, 1998; Street, 2010; Fiad, 2016; Silva; Botelho; Oliveira, 2021).

Dentro da perspectiva de trabalho dos NEL, é possível perceber a existência de diversos tipos de Letramento que surgem dentro de contextos diversos e de acordo com as demandas sociais de uso da língua (Silva; Botelho; Oliveira, 2021). Neste , direcionamos nosso foco para o Letramento Literário, e, por conta disso, é importante aclararmos a definição que sustenta as discussões aqui realizadas. Para fazê-lo, recorremos ao trabalho de Barbosa (2011), que enfatiza que:

Tomado o conceito de letramento, podemos, então, pensar o Letramento Literário como a condição daquele que não apenas é capaz de ler e compreender gêneros literários, mas aprendeu a gostar de ler literatura e o faz por escolha, pela descoberta de uma experiência de leitura distinta, associada ao prazer estético. Os estudos do Letramento Literário têm contemplado questões relevantes de pesquisa, tais como: o processo de escolarização da literatura; as práticas de formação de leitores; as especificidades da leitura do texto literário etc. (Barbosa, 2011, p. 148, grifo da autora).

Nesse sentido, é importante destacar que, embora o Letramento Literário ocorra mais comumente na escola, ele não se restringe a esse local e também pode se fazer presente em outros espaços de socialização. Com efeito, essa visão de letramento vai além de um viés pragmático e pode ser pensado a partir de uma perspectiva crítica de formação, sendo importante levar em conta questões como: O que se lê? Por que se lê? Como se lê? E, que sentidos e significados são atribuídos às leituras?

A literatura permite ao indivíduo explorar o mundo sem se mover fisicamente e compreender a vida a partir da experiência do outro, ao mesmo tempo em que vive suas próprias experiências e constrói novos conhecimentos por intermédio da leitura (Cosson, 2006). Em outras palavras, o contato com a literatura, seja através da leitura autônoma ou da escutatória , é formativa por mediar os usos da língua dentro de diferentes gêneros e contextos e subsidiar a construção de novas formas de comunicação e expressão.

Tendo em vista o poder da literatura em ampliar a visão de mundo das pessoas, é importante discutirmos a respeito de seu lugar nas escolas nas diferentes etapas de ensino que compõem a Educação Básica, e, em especial, na Educação Infantil que é o foco deste artigo.

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como objetivo promover o desenvolvimento integral das crianças de 0 a 5 anos, considerando suas dimensões cognitivas, afetivas e sociais. Nessa fase, o contato com a linguagem e com a cultura se dá, sobretudo, por meio de experiências lúdicas e simbólicas. Ancoradas em Freire (1989) compreendemos que, mesmo na infância, deve-se reconhecer a criança como protagonista na construção do conhecimento. Assim, a literatura, ao ampliar a linguagem e o imaginário, torna-se um instrumento importante para a formação crítica e sensível desde os primeiros anos de escolarização.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) traz em seu texto que:

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita,

reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua. (Brasil, 2017, p. 42).

Assim, o trabalho com a literatura desde a Educação Infantil é importante por despertar a imaginação, a curiosidade, a criatividade e o interesse da criança pela leitura. Além disso, o contato com diferentes gêneros textuais nessa fase da escolarização é essencial para estimular o Letramento Literário e a busca espontânea por esses textos (Pacheco; Sachet, 2023).

Nessa fase em que comumente as crianças ainda não são alfabetizadas, o professor assume o importante papel de mediação e apresentação do mundo literário a elas, tendo em vista que:

[...] a criança deve descobrir o sentido da leitura e criar o hábito de convívio com a literatura, muito antes de aprender a ler, uma vez que o hábito pela leitura não nasce com o indivíduo, necessita ser conquistado, ensinado. (Pacheco; Sachet, 2023, p. 91).

Desse modo, é necessário que o docente estimule a aproximação com a literatura e a reflexão crítica dos gêneros lidos, estimulando o desenvolvimento da interpretação e da comunicação. No mesmo sentido, Cosson (2006) aponta que:

[...] ao professor cabe criar condições para que o encontro do aluno com a literatura seja uma busca plena de sentido para o texto literário, para o próprio aluno e para a sociedade em que todos estão inseridos (Cosson, 2006, p.29).

Com efeito, a exploração dos gêneros literários já na fase da Educação Infantil é essencial para que o aluno desenvolva o interesse pela leitura e amplie sua capacidade de comunicação oral e escrita, característica essa que está estritamente relacionada com o processo de alfabetização (Cosson, 2006).

Ao ler para as crianças o professor está construindo pontes que guiam rumo ao caminho da alfabetização, por fomentar a possibilidade de que elas compreendam o mundo que as cerca e produzam sentidos e significados a ele, além de construir possibilidades de que entendam sobre os usos sociais da língua e sobre a importância da leitura, da escrita e da oralidade dentro do processo de comunicação.

Tendo isso em mente, na seção a seguir, discutiremos de forma mais aprofundada a respeito da relação existente entre a contação de histórias e o desenvolvimento do Letramento Literário.

DA ESCUTA À LEITURA: A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E SUA RELAÇÃO COM O LETRAMENTO LITERÁRIO

As reflexões nessa seção se estruturam em torno de dois conceitos centrais e, a nosso ver, inter-relacionados: a escuta e a contação de histórias. Com efeito, pretendemos construir entendimentos sobre como esses influenciam no desenvolvimento do Letramento Literário.

O primeiro conceito é empregado neste artigo a partir de uma visão ampliada. Assim, tomamos como referência o texto de Ruben Alves (1999) para utilizarmos o termo “escutatória”, por compreendermos que o ato de escutar requer sensibilidade, empatia e apreço pela fala do outro. Com isso, apontamos que a prática da contação de histórias requer o silêncio — que se manifesta nas salas de aula mesmo diante do turbilhão de sensações, descobertas e cenários imaginativos que se passam nas cabeças curiosas e inquietas durante a leitura de um livro — e a atenção das crianças, mas, também, demanda uma escuta gentil e reflexiva do que as crianças têm a dizer sobre o que foi narrado.

Isto posto, entende-se que a escuta durante as práticas de leitura literária é uma via de mão dupla, que deve considerar o papel do professor como mediador dos significados construídos através da literatura e, as crianças como produtoras de conhecimentos que precisam ter suas vozes ouvidas, acolhidas e valorizadas.

O segundo conceito refere-se à contação de histórias e pode ser entendido como uma prática social e educativa (Rodrigues, 2013), que tem o intuito de despertar a imaginação, a concentração e a atenção, auxiliando no desenvolvimento da interpretação, leitura, escrita e oralidade.

Assim, aderir à esta prática durante a Educação Infantil é essencial para a formação da criança, tendo em vista que a prepara para o processo de alfabetização por antecipar o ato concreto da leitura através da escuta e do estímulo a interpretação das narrativas, além de despertar o interesse pela literatura (Rodrigues, 2013). Com isso, a contação de histórias pode ser compreendida como:

[...] uma fonte de prazer e estímulo ao desenvolvimento da criatividade, da criticidade e da aprendizagem. A criança ao ser motivada a ouvir histórias desenvolverá o gosto por livros infantis que façam com que elas possam olhar e recontar as histórias ouvidas e vistas por elas de uma maneira própria, usando a criatividade e a sua criticidade para promover a socialização e a interação com o contexto em que está inserida (Rodrigues, 2013, p. 24).

“Tia, lê essa historinha para mim?”: a contação de histórias...”

Deste modo, a prática da contação de histórias fomenta a possibilidade de se criar novos leitores com um perfil crítico, questionador e ávido por conhecer mais sobre o mundo e sobre si mesmo, através das novas descobertas possibilitadas pelo contato com a literatura. É justamente esse o aspecto central do Letramento Literário na Educação Infantil: um olhar humanizado para as crianças, que perceba e explore seu potencial para conectar-se com a leitura literária e lidar com os mais diversos gêneros textuais, ao mesmo tempo em que produz sentidos e significados para eles.

O Observatório do Livro e da Leitura, instituição voltada à promoção da leitura e à formação de mediadores, reforça a importância de promover o contato com a literatura desde os primeiros anos de vida, uma vez que essa aproximação é capaz de estimular o desenvolvimento da linguagem, da imaginação e da participação ativa dos leitores (Fundação Observatório do Livro e da Leitura, 2025).

Após essas reflexões teóricas, seguimos na próxima seção, para discorrer sobre o percurso metodológico que orientou a construção deste artigo.

METODOLOGIA

A fim de produzir entendimentos sobre a temática deste artigo, nos apoiamos em uma abordagem qualitativa de pesquisa, a qual Godoy (1995) atribui a característica de demandar uma imersão do pesquisador no campo investigado para que sejam criadas condições de produzir significados para seu objeto de estudo. Desse modo, o contato do investigador com o meio que deseja conhecer pode se dar através de instrumentos tais como: documentos, estatísticas, iconografia e materiais escritos diversos, como, por exemplo, livros, artigos científicos, teses e dissertações.

Em conformidade com as premissas que Godoy (1995) elucida, realizamos uma pesquisa bibliográfica a respeito do Letramento Literário na Educação Infantil, tendo como base o estudo de Lakatos e Marconi (2003) que entendem que esse tipo de pesquisa compreende a análise de materiais escritos ou orais sobre um dado assunto.

Tomamos como fonte primária os relatos produzidos por uma das autoras a partir da realização de uma observação participante durante o curso do Estágio Supervisionado ocorrido na Escola Municipal de Educação Infantil Dr. Fernando Quintão Hosken, situada na cidade de Carangola, Minas Gerais, do período de 17 de fevereiro de 2025 à 25 de março de 2025, em uma turma da pré-escola.

Aclaremos que a observação participante, conforme define Biklen e Bogdan (1994), é um processo que requer o envolvimento do pesquisador com o contexto que deseja investigar, com os sujeitos que compõem esses ambientes e também demanda a elaboração de notas de campo para registro dos principais fatos vividos.

Na seção a seguir, apresentamos alguns dos relatos relacionados ao Letramento Literário vivenciados durante a experiência no estágio. Na sequência, foi realizado o cruzamento entre a bibliografia consultada e essa fonte empírica de produção de dados para que seja possível promover uma análise crítica desse material, à luz de teóricos que discutem a temática proposta neste artigo.

Para a seleção dos textos que nos ajudaram a refletir sobre as anotações de campo, consultamos o Google acadêmico, através do termo de busca: “educação infantil AND letramento literário AND literatura”, sem um recorte temporal definido. Após a leitura dos títulos foram selecionados 6 textos que aparecem na seção de “resultados e discussões”, fundamentando nossas análises.

“TIA, LÊ ESSA HISTORINHA PARA MIM?”: A EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O Estágio Supervisionado que originou a construção deste texto se estruturou em torno de três fases: observação, planejamento e regência. Nesse relato, discutiremos de maneira abrangente as vivências experienciadas ao longo de todo o tempo na escola.

Na etapa da observação foi constatado que a escola trabalha com a metodologia de projetos. Assim, a equipe gestora constrói um documento norteador no começo do ano letivo, para guiar a ação pedagógica dos/as professores/as, sendo que cada professor/a em sua respectiva sala de aula constrói seus objetivos e adaptações de acordo com o perfil e as características da turma.

Outro ponto a ser destacado é que, embora a escola conte com uma escassez de livros em bom estado, o corpo docente é muito engajado no trabalho e muitas vezes arca com a compra desses materiais com recursos próprios. Reflexo dessa dedicação, é o interesse que as crianças apresentam pela literatura e pelas novas histórias levadas pelos docentes para a sala de aula.

Nos momentos dedicados à recreação, era comum ouvir a frase: “Tia, lê essa historinha para mim?”. O que revela o gosto das crianças pela leitura, pois costumam recorrer aos livros de história infantil de maneira espontânea, demonstrando sempre muita curiosidade e desejo de conhecer os textos para recontá-los aos colegas depois.

A experiência observada foi validada por meio de registros de campo realizados ao longo das atividades na Educação Infantil, com acompanhamento direto da professora regente, formada em Pedagogia, e com atuação comprometida no desenvolvimento integral das crianças. O grupo está inserido em um contexto social de vulnerabilidade, com a maioria das famílias pertencentes a classes populares e com baixa escolaridade, o que torna o espaço escolar um dos principais ambientes de acesso à cultura escrita. Nesse cenário, o interesse

“Tia, lê essa historinha para mim?”: a contação de histórias...”

espontâneo das crianças pelos livros reforça a potência da literatura como prática social significativa, mesmo em contextos com pouco estímulo familiar à leitura.

Além desses momentos de recreação, a literatura também se fazia presente na prática da professora regente da turma que fora acompanhada durante a realização do Estágio. Dentre os títulos utilizados por ela estiveram: Os três porquinhos, da coleção “Conta pra Mim” (2020); Um gato marinheiro, de Roseana Murray (2004); O lápis cor da pele do menino marrom, de Ana Paula Marini (2018); cada letra uma aventura, de Marilene Godinho (2018) e; o poema Um bichinho diferente, de Priscila Ramos de Azevedo (s.d).

Ao observar que a turma tinha apreço pela literatura, para as etapas de planejamento e regência, elaborou-se uma proposta que visou trabalhar com a contação de histórias como meio para desenvolver as habilidades de interpretação, retextualização oral e iconográfica, socialização e coordenação motora.

Imagem 1: Árvore construída para a atividade



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Para tanto, estruturou-se uma história infantil a partir do episódio “Laranjas Verdes e Laranjas Maduras” do Show da Luna e, utilizando materiais recicláveis, foi construída uma árvore representando um pé de laranja para trabalhar a coordenação motora, incentivar a interação entre as crianças, elucidar a percepção das cores e do processo de amadurecimento das frutas – que também implicam no seu sabor, conforme pode ser visto na imagem 1, a seguir:

Na ocasião, a história construída foi lida pelas crianças que foram convidadas a recontá-la, evidenciando suas percepções, dúvidas e entendimentos. Na sequência, foram distribuídas folhas com desenhos de árvores para que as crianças as colorissem e também colorissem as laranjas com cores que representassem os estados verde e maduro das frutas. O registro da proposta se encontra na imagem 2, logo abaixo:

Imagen 2: Atividade das laranjas

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Com essa prática, foi possível perceber a importância de estabelecer cenários dinâmicos de aprendizagem onde as crianças têm a oportunidade de se expressarem livremente e serem protagonistas no processo de construção de conhecimentos.

Além disso, constatou-se que a literatura abre uma janela de possibilidades, haja vista que a multiplicidade de gêneros existentes pode ser uma aliada no trabalho com projetos, uma vez que sempre pode haver um texto que se aproxime da proposta pedagógica elegida pelo professor.

Ademais, a experiência vivida durante o Estágio Supervisionado foi essencial para a compreensão de que a literatura ajuda a aflorar a imaginação das crianças e despertar o interesse e a curiosidade em desbravar o mundo da palavra escrita, fato esse que pode contribuir com o processo de alfabetização.

A alfabetização é impreterível para o desenvolvimento intelectual do aluno, pois, ao dominar a leitura, a criança se torna mais autônoma e expande sua compreensão do mundo que a cerca. Esse processo ocorre de maneira gradual, conforme ela enfrenta e supera obstáculos, progredindo para níveis mais avançados. A presença de um educador capacitado é fundamental nesse contexto, pois cabe a ele proporcionar as oportunidades de aprendizado,

“Tia, lê essa historinha para mim?”: a contação de histórias...”

sempre levando em consideração a singularidade da criança e incentivando suas habilidades, além de motivá-la a expressar suas próprias ideias sobre o conteúdo ensinado.

Na seção a seguir fazemos uma reflexão dessa experiência à luz do referencial teórico que embasa as discussões realizadas neste artigo.

ANÁLISE E DISCUSSÕES

A partir dos relatos apresentados na seção anterior foi possível perceber a manifestação do Letramento Literário na turma acompanhada durante o Estágio Supervisionado. Isso porque, foi evidenciado o estímulo ao contato com gêneros literários tais como fábulas, contos e poemas e à produção de significados por parte das crianças nos momentos em que era solicitada a participação e socialização de entendimentos sobre os textos lidos.

Destacamos também que o trabalho com literatura na turma não se resumiu à leitura de textos, mas configurou-se como um processo intencional e planejado de Letramento Literário, no qual as crianças foram estimuladas a interagir criticamente e de forma afetiva com diferentes gêneros, como fábulas, contos e poemas. Ao serem convidadas a compartilhar interpretações e sentidos, elas não apenas escutavam, mas construíam significados, exercitando sua imaginação, linguagem e pensamento reflexivo desde a primeira infância.

Tal proposta de trabalho se alinha com a perspectiva de Barbosa (2011) e Cosson (2006), ao discorrerem sobre a possibilidade de que a criança conheça diferentes gêneros, aprenda a gostar da literatura e a buscar conhecer novos títulos de forma espontânea.

A escassez de livros em bom estado evidencia a precariedade de recursos materiais na instituição de Educação Infantil observada, o que em certa medida limita o acesso das crianças à literatura. No entanto, observou-se que o engajamento do corpo docente tem sido um fator determinante para a superação parcial desse obstáculo. Ao investirem recursos próprios na aquisição de livros e promoverem práticas leitoras significativas, os professores reafirmam seu compromisso com a formação cultural das crianças. Esse esforço reflete-se no interesse e na curiosidade dos pequenos pelas histórias, demonstrando que, mesmo diante de condições adversas, o acesso à literatura pode ser viabilizado quando há intencionalidade pedagógica e valorização da leitura como experiência formativa.

Outro ponto que merece destaque foi a percepção de como a contação de histórias estimula a atenção, o interesse, a curiosidade, a imaginação e a interação entre as crianças (Pacheco; Sachet, 2023). Corroborando com essa premissa, Paixão *et al.* (2021) apontam a importância da escutatória (Alves, 1999) em literatura para que as crianças desenvolvam habilidades relacionadas aos usos da língua escrita e falada, conheçam novas palavras e sejam introduzidas aos poucos no processo de alfabetização.

O estímulo ao Letramento Literário desde a Educação Infantil é importante também do ponto de vista da formação da criança, uma vez que, ao ter contato com diferentes textos, ela tem a oportunidade de aprender sobre o mundo, a sociedade na qual se insere e sobre si, em um movimento dialógico de mediação entre as experiências do outro e as que constrói a partir de suas vivências (Martin, 2021; Cossen, 2006; Rodrigues, 2013).

Nesse sentido, a leitura e a contação de histórias podem ser entendidas como práticas capazes de apresentar o mundo da literatura para as crianças e estimular a produção de sentidos para os ouvintes e leitores. Para tanto, é importante que os docentes, enquanto mediadores desse processo, partam do princípio de que a literatura é uma prática social, cuja produção se assenta sob contextos culturais, econômicos e sociais específicos (Martin, 2021).

Dito isso, para que a literatura seja significativa para os alunos e desperte seu interesse, faz-se necessário que os títulos escolhidos façam sentido para as crianças e estejam relacionados com sua cultura e contextos sociais em que vivem (Martin, 2021). Esse cuidado pode ser observado na prática da professora regente da turma acompanhada, tendo em vista que os livros eleitos por ela se alinhavam ao projeto desenvolvido pela escola e ao perfil das crianças da turma.

Para finalizar nossas reflexões, apresentamos, na seção a seguir, as considerações construídas a partir deste artigo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos, neste artigo, compreender o papel da contação de histórias para o desenvolvimento do Letramento Literário em crianças e, na busca de tal objetivo, realizamos uma discussão teórica a fim de compreender como a contação de histórias pode configurar-se em uma catalisadora do Letramento Literário da Educação Infantil.

Ao perseguir essas inquietações, encontramos, no Estágio Supervisionado vivido por uma das autoras, uma possibilidade potente para explorarmos a temática aqui proposta e perceber como as discussões teóricas empreendidas se manifestam no contexto real da prática, que ocorre no chão da sala de aula.

A partir disso, pudemos perceber como a contação de histórias na Educação Infantil é uma prática importante e necessária por contribuir para a formação das crianças e estimular o desenvolvimento da atenção, concentração, imaginação, oralidade e interesse pela literatura, características essas que são essenciais para o processo de alfabetização e construção do Letramento Literário.

Ademais, discorremos sobre a contação de histórias com a mediação da escutatória e evidenciamos como esse movimento se materializa na instituição de contextos de aprendizagem emancipadores, que valorizam as crianças como produtoras de conhecimento e são ricos para a formação de

“Tia, lê essa historinha para mim?”: a contação de histórias...”

leitores críticos, reflexivos e com condições de manifestar suas percepções, sentimentos e emoções através da oralidade e da escrita.

Entendemos que o mundo da leitura aumenta a percepção sobre o mundo e sobre si em um movimento cíclico em que cada novo conhecimento produzido conduz a formação de novos outros. Por conta disso, apontamos que este artigo não teve o intuito de esgotar as discussões acerca da temática do Letramento Literário e indicamos, como possibilidade investigativa para trabalhos futuros, a realização de novas reflexões que se debrucem sob o entendimento dos desafios e possibilidades do trabalho docente dentro dessa perspectiva na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

- Alves, R. *O amor que acende a lua*. 8 ed. Papirus. 1999.
- Barbosa, B.T. Letramento Literário: sobre a formação escolar do leitor jovem. *Educação em Foco*, Juiz de Fora, v. 16, n. 1, p. 145-167, mar./ago. 2011. Disponível em: <https://oportuguesdobrasil.wordpress.com/wp-content/uploads/2015/02/texto-06.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2025.
- Biklen, S.K.; Bogdan, R. C. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. 1. ed. Portugal: Porto Editora, 1994. 336 p. Tradução de Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista.
- Brasil. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.
- Cosson, R. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.
- Fiad, R.S. Uma prática de letramento acadêmico sob análise. In: Fiad, Raquel Salek (org.). *Letramentos acadêmicos: contexto, práticas e percepções*. São Carlos: Editora Pedro e João, 2016. P. 200-222.
- Freire, P. *A importância do Ato de Ler*: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados. Cortez, 1989.
- FUNDAÇÃO OBSERVATÓRIO do Livro e da LEITURA. *Observatório do Livro*. Disponível em: <https://observatoriodolivro.org.br/>. Acesso em: 5 ago. 2025.
- Godoy, A.S. *Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais*. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, maio 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 jan. 2025.
- Lakatos, E.M.; Marconi, M.A. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- Lea, M. R.; Street, B. Os modelos de letramento acadêmico: teoria e aplicações: teoria e aplicações. *Revista Filologia e Linguística Portuguesa*,

- São Paulo, v. 16, n. 2, p. 477-493, jul. 2014. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/flp/article/view/79407>. Acesso em: 02 jul. 2024.
- Lea, M. R.; Street, B. Student writing in Higher Education: an academic literacies approach. *Studies In Higher Education*, [s. l], v. 23, n. 2, p. 157-172, jun. 1998.
- Martim, C.A.G.S. *Contação de histórias: uma prática para o letramento literário*. 2021. 103 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2021. Disponível em: <https://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/10262/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20-%20vers%c3%a3o%20final%20-%20pdf.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 17 mar. 2025.
- Pacheco, J.A.S.; Sachet, C.M. O letramento literário na educação infantil como instrumento de contribuição para o processo de alfabetização. *Saberes Pedagógicos*, Criciúma, v. 7, n. 1, p. 84-108, jan. 2023. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/pedag/article/view/8149>. Acesso em: 16 mar. 2025.
- Paixão, E.M.L. et al. A contação de história na educação infantil. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação: REASE*, São Paulo, v. 7, n. 8, p. 888-898, ago. 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2025/832>. Acesso em: 17 mar. 2021.
- Rodrigues, M.H.V. *A contação de história na Educação Infantil*. 2013. 43 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, Conde, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/26896/1/MHVR04042014.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2025.
- Silva, M.C.; Botelho, L.S.; Oliveira, M.C.C. *A produção de resumos acadêmicos na universidade: percepções de modelos de ensino-aprendizagem na perspectiva dos letramentos*. Trabalhos em Linguística Aplicada, [S.L.], v. 60, n. 2, p. 580-594, maio 2021.
[Http://dx.doi.org/10.1590/0103181310246411820210612](http://dx.doi.org/10.1590/0103181310246411820210612). Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8660840>. Acesso em: 30 jul. 2024.
- Street, B. Dimensões 'escondidas' na escrita de artigos acadêmicos. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 28, n. 2, p. 541-567, jul. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2010v28n2p541>. Acesso em: 09 jul. 2024.
- Terra, M.R. Letramento & letramentos: uma perspectiva sociocultural dos usos da escrita. *D.E.L.T.A*, [s. l], v. 29, n. 1, p. 29-58, 2013.

“Tia, lê essa historinha para mim?”: a contação de histórias como instrumento para promover o letramento literário na educação infantil

“Aunt, Read This Story To Me?”: a contação de histórias como instrumento para promover o letramento literário na educação infantil

“Tía, ¿léeme esta historia?”: La narración de cuentos como instrumento para promover la alfabetización literaria en la educación infantil

Resumo	Abstract	Resumen
<p>Neste estudo entendemos o Letramento Literário como a condição que permite ao sujeito não só compreender e distinguir os mais diversos gêneros literários existentes, mas, também, adquirir o prazer pela leitura e buscar estabelecer contato com textos por conta própria. Nesse sentido, a escola configura-se em um importante agente para a promoção deste tipo de letramento. À vista disso, o objetivo principal foi compreender o papel da contação de histórias para o desenvolvimento do Letramento Literário em crianças. Como metodologia utilizamos a pesquisa bibliográfica e as reflexões baseadas nas experiências vividas por uma das autoras durante a realização do Estágio Supervisionado na Educação Infantil, do curso de Pedagogia de uma universidade pública de Minas Gerais. Como resultado, foi possível perceber que a contação de histórias na Educação Infantil pode ser uma prática importante na formação das crianças e estimular o desenvolvimento da atenção, concentração, imaginação, oralidade e interesse pela literatura.</p>	<p>In this study, we understand Literary Literacy as the condition that allows individuals not only to understand and distinguish the most diverse literary genres, but also to acquire the pleasure of reading and seek to establish contact with texts independently. In this sense, schools are important agents for promoting this type of literacy. Therefore, the main objective was to understand the role of storytelling in the development of Literary Literacy in children. As a methodology, we used bibliographic research and reflections based on the experiences of one of the authors during her Supervised Internship in Early Childhood Education, part of the Pedagogy program at a public university in Minas Gerais. As a result, we concluded that storytelling in Early Childhood Education can be an important practice in children's development and stimulate the development of attention, concentration, imagination, oral skills, and interest in literature.</p>	<p>En este estudio, entendemos la Alfabetización Literaria como la condición que permite a los individuos no solo comprender y distinguir los géneros literarios más diversos, sino también adquirir el placer de la lectura y buscar establecer contacto con textos de forma independiente. En este sentido, las escuelas son agentes importantes para promover este tipo de alfabetización. Por lo tanto, el objetivo principal fue comprender el papel de la narración de cuentos en el desarrollo de la Alfabetización Literaria en niños. Como metodología, utilizamos la investigación bibliográfica y reflexiones basadas en las experiencias de una de las autoras durante su Pasantía Supervisada en Educación Infantil, parte del programa de Pedagogía en una universidad pública en Minas Gerais. Como resultado, concluimos que la narración de cuentos en Educación Infantil puede ser una práctica importante en el desarrollo de los niños y estimular el desarrollo de la atención, la concentración, la imaginación, las habilidades orales y el interés por la literatura.</p>
<p>Palavras-chave: Letramento literário. Contação de história. Educação infantil. Pedagogia. Literatura.</p>	<p>Keywords: Literary. Storytelling. Early childhood education. Pedagogy. Literature.</p>	<p>Palabras clave: Alfabetización literaria. Narración de cuentos. Educación infantil. Pedagogía. Literatura.</p>